

Brasil terá 3 mil salas de cinema ainda em outubro, diz Ancine

Há sete anos seguidos com crescimento de bilheteria, o mercado cinematográfico brasileiro vai recuperar a marca de 3 mil salas de exibição ainda no mês de outubro, afirmou hoje (1) o diretor-presidente da **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**, **Manoel Rangel**. Na década de 70, o país chegou a ter 3,5 mil salas.

"É uma franca recuperação", disse Rangel, que apontou diferenças entre o parque exibidor atual e o da época. "As salas de cinema desse período eram pouco confortáveis, com cadeiras duras e uma série de fatores muito distantes do que é o parque exibidor atual. Hoje, temos 3 mil salas de cinema, e a maior parte é um parque exibidor moderno, do último tipo", comparou.

O crescimento do número de salas de cinema ganhou maior velocidade neste ano. Segundo a **Ancine**, entre 2003 e 2010, o Brasil ganhava, em média, 71 salas de cinema por ano. A média subiu para 153 entre 2011 e 2014, e, em 2015, já são 183 salas construídas até setembro.

Com o incremento, aumentou o número de salas de cinema comerciais por habitante em todas as regiões brasileiras. Em 2010, o país tinha 89 mil habitantes para cada sala de cinema comercial, proporção que caiu para 68 mil habitantes/sala em setembro deste ano. No Nordeste, a expansão foi mais expressiva, com variação de 201 mil habitantes por sala para 127 mil. No Norte, a queda foi de 165 mil habitantes por sala de cinema para 93 mil. O maior número de salas por habitante ainda é encontrado no Sudeste, onde há 52 mil pessoas por cinema.

Rangel disse que ainda é preciso aumentar a acessibilidade ao cinema no Brasil e que o governo não tem ingerência sobre o preço dos ingressos. "Este é um desafio, mas não é ruim

ter uma sala confortável, digitalizada, e com bom padrão. Todas devem ser assim porque é isso que as pessoas estão buscando", afirmou Rangel.

Ele informou que o número de ingressos vendidos ao ano também aumentou, passando de 80 milhões, em 2002, para 100 milhões, em 2010, e 150 milhões, neste ano. "Estamos longe dos nossos objetivos, mas o **Audiovisual** construiu um cenário de conquistas inegáveis e mudanças profundas."

Na manhã de hoje, a **Ancine** e o **Ministério da Cultura** apresentaram os resultados do Programa **Brasil de todas as telas** e também as metas do segundo ano do programa. De acordo com a **Ancine**, o setor **Audiovisual** recebeu mais de R\$ 1 bilhão em investimentos por meio dessa política.

De acordo com a **Ancine**, foram batidas as metas de produzir 300 longas-metragens e 400 séries/telefilmes, com a realização de 306 e 433 obras desse tipo. O Sudeste concentrou a maior parte da produção, com 208 longas e 227 séries/telefilmes, enquanto o Norte contribuiu com 8 e 28, respectivamente.

O **Ministro da Cultura, Juca Ferreira**, destacou que a descentralização é gradual. "É um processo. Não se pode pensar em um choque artificial em que o governo impõe condições de descentralização. A gente estimula, disponibilizando recursos, apoio técnico e definindo que é uma política de longo prazo", disse o ministro, que vê no Rio de Janeiro e em São Paulo dois polos importantes para dar maior visibilidade à produção brasileira. "Também são porta de entrada cultural dos países latino-americanos e dos de língua

portuguesa."

Para o segundo ano, o programa tem como metas o desenvolvimento de 250 projetos, a produção de 270 longas e 350 séries/telefilmes, a abertura de 100 novas salas e o desenvolvimento de 20 jogos eletrônicos.